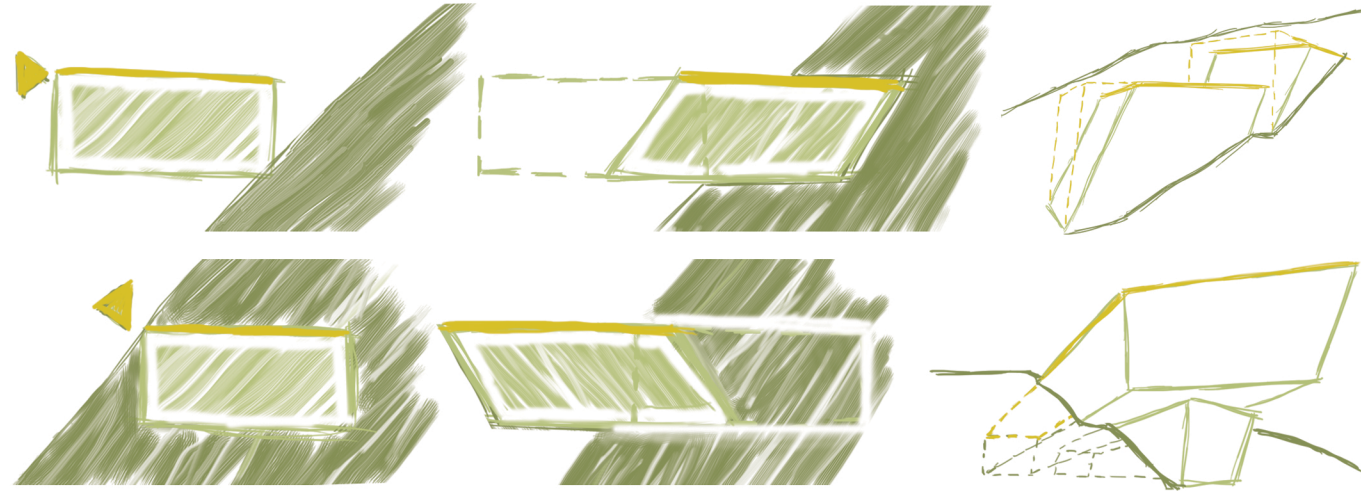


 Conceito da forma



A necessidade de proteção contra as adversidades do meio ambiente e especificamente das condições climáticas mais rigorosas levou a que, desde dos seus primórdios, o ser humano procurasse soluções no meio envolvente. A busca de proteção contra os efeitos adversos do clima no próprio meio natural demonstra a relação intrínseca do ser humano com a natureza.

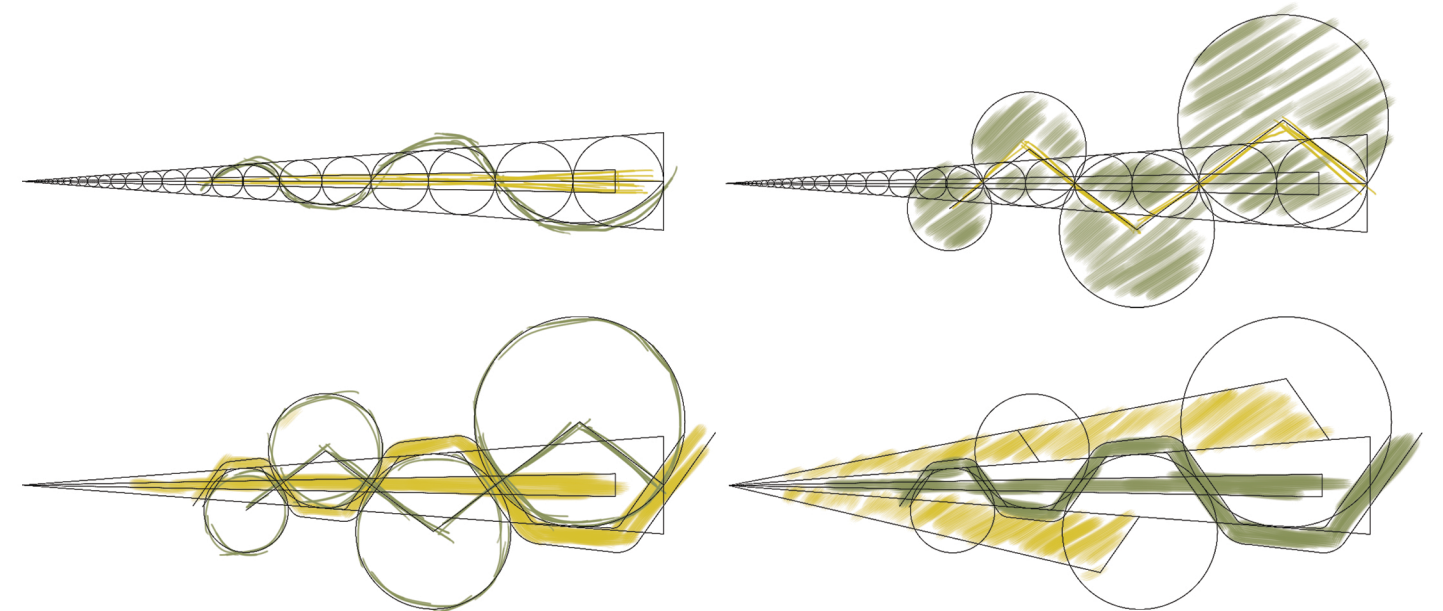
Uma das soluções encontradas para se abrigar foi através de escavações naturais. Estes espaços ao se encontrarem abaixo da superfície terrestre possibilitavam uma maior proteção contra as amplitudes térmicas. As camadas de solo existentes sobre os abrigos permitiam conservar uma temperatura amena e constante ao longo de todo o ano, com baixos níveis de humidade o que possibilitava, também, a conservação de alimentos.

A inter-relação do Homem com natureza inspira-nos a utilizar valores de forma a criar uma arquitetura ecológica, próxima e incluída no meio natural envolvente. Neste sentido, para integrar a mediateca no meio natural criaram-se espaços (volumes), interiores (dentro de terra), prolongados até exterior permitindo a iluminação natural dos espaços interiores. Também se criaram espaços exteriores (fora de terra) que, ao serem parcialmente interiores, se adaptaram aos valores morfológicos e térmicos das antigas escavações naturais.

 Conceito percursos e distribuição

Com o objetivo de organizar espacialmente os edifícios traçou-se um ponto de fuga no sentido este-oeste e direcionados à cota de maior altura. Este processo possibilitou delimitar um percurso que faça a travessia de todo o terreno e, conseqüentemente, a todos os edifícios.

Afastando o observador foram traçados dois novos pontos de fuga que desenharam um segundo percurso. Este segundo percurso permite localizar e delimitar três áreas distintas. Deste modo dividiu-se o programa, permitindo que o complexo pode-se funcionamento parcialmente racionalizando melhor o seu consumo energético.



Alçado norte

